

A CONTEXTUALIZAÇÃO NAS QUESTÕES ENVOLVENDO CONTEÚDOS QUÍMICOS DAS PROVAS DO NOVO ENEM

Renato dos Santos Souza^{*1} (IC), Lailton Passos Cortes Junior² (PQ)

Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia – UFBA; ¹renato.ufba@hotmail.com, ²lailtoncortes@ufba.br

Palavras-Chave: Novo ENEM, contextualização, ensino de química.

Introdução

A partir de 2009, o Ministério da Educação introduziu mudanças significativas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sendo assim denominado Novo ENEM. O exame passou a ser utilizado como processo seletivo de inúmeras universidades no país, como ferramenta de avaliação da qualidade do ensino médio e importante na reestruturação do currículo.

Dentre os parâmetros educacionais, as Orientações Curriculares Nacionais – OCNs (2006) indicam uma nova proposta de ensino e avaliação, pautada não mais em uma preparação para exames de seleção, mas ênfase no desenvolvimento de uma postura a qual o estudante se posicione, julgue e tenha tomada de decisões responsáveis. Além de reafirmar a *contextualização* e a interdisciplinaridade como eixos centrais e organizadores das dinâmicas interativas no ensino de Química.

A *contextualização* tem sido utilizada no ensino para relacionar os conhecimentos escolares com o contexto real do aluno. O ensino baseado nessa perspectiva teve sua origem com o movimento CTS, na década de setenta, devido à decorrência do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade moderna, e também a uma mudança de visão sobre a natureza da ciência e o seu papel na sociedade (Santos e Schnetzler, 2003).

Dada a preocupação de uma avaliação crítica-social e científica dos alunos oriundos do ensino médio, torna-se importante analisarmos o nível de contextualização das questões envolvendo conteúdos químicos, utilizadas neste Novo ENEM.

Metodologia

Foi realizada a coleta e organização das questões, sendo selecionadas 47 questões de conteúdo químico das provas aplicadas nos anos 2009; 2010 e 2011. Para análise das questões foi utilizado o procedimento metodológico da análise de conteúdo e posterior enquadramento nas categorias de contextualização, elaboradas por Silva & Marcondes (2010). Segundo Bardin (2002, p.38), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Resultados e Discussão

Tabela 1. A contextualização nas questões

Categoria	(%) das questões
Exemplificação do conhecimento	21
Descrição científica de fatos e processos	42
Problematização da realidade social	21
Compreensão da realidade social	15

Acerca das questões analisadas, podemos perceber uma contextualização em todas as questões, porém a categoria - Descrição científica de fatos e processos aparece com predominância sobre qualquer outra, junto à exemplificação do conhecimento, estas categorias, consideradas formas menos críticas de contextualização, somam 63% das questões analisadas.

Conclusões

Poucas questões tiveram como preocupação a contextualização na perspectiva da compreensão da realidade social procurando valorizar não somente os conteúdos científicos, mas suas interligações com a sociedade, e ambientes, no tratamento de uma dada situação problema. Sendo o Novo ENEM um processo de avaliação nacional de ingresso a inúmeras universidades, sendo então seus pressupostos e níveis de questões os norteadores do ensino médio brasileiro, apontamos uma necessidade de tratamento mais efetiva de questões visando uma contextualização com base na compreensão da realidade social.

Agradecimentos

PIBID-CAPES-UFBA

BARDIN, L. análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Vol.2. Brasília, 2006.
SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química. Compromisso com a cidadania. Ijuí: Unijuí, 2003, 144p.
SILVA, E. L.; MARCONDES, M. E. R. Visões de contextualização de professores de química na elaboração de seus próprios materiais didáticos. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências, v. 12, p. 262-276, 2010.